



#### PALESTRA 4

## Madeiras históricas na região nordeste

Dr. Lazaro Benedito da Silva<sup>1, 2</sup>

O Nordeste do Brasil é uma região rica em diversidade cultural e biológica, em que as madeiras históricas desempenham um papel fundamental na construção de identidades locais, na arquitetura e nas tradições artesanais. Esta palestra propõe uma reflexão sobre as principais espécies de madeiras utilizadas ao longo da história da região, sua importância econômica e cultural, assim como os desafios enfrentados em termos de conservação e uso sustentável. Serão apresentadas as abordagens realizadas com madeiras emblemáticas como o jacarandá, a peroba e o ipê, que não apenas moldaram a paisagem urbana e rural, mas também contribuíram para a formação de um patrimônio material e imaterial. A pesquisa inclui estudos de caso que demonstram o uso dessas madeiras em construções históricas, móveis e objetos de arte, destacando suas características físicas e estéticas. Além disso, discutiremos a importância do manejo sustentável e as iniciativas de preservação de espécies ameaçadas, considerando a importância da valorização das tradições locais. Finalizaremos com recomendações para políticas públicas que promovam a conservação das madeiras históricas e incentivem o uso responsável, garantindo que esse patrimônio seja transmitido às futuras gerações. Vale ressaltar a escassez de artigos disponíveis sobre trabalhos em madeira com a perspectiva de conhecê-las, com fins de uso dessas em construções históricas, móveis e objetos de arte, destacando suas características anatômicas e físicas. Dos nove estados do Nordeste brasileiro não identificamos trabalhos com identificação de madeiras históricas no Piauí. Angyalossy et al. (2005) estudou madeiras utilizadas na fabricação de arcos para instrumentos de corda: aspectos anatômicos. Fizeram análise qualitativa e quantitativa de diferentes amostras: na Bahia pau-brasil ou pau-pernambuco *Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis (Leguminosae), no Rio Grande do Norte pau-ferro e na Paraíba coração-de-negro *Caesalpinia ferrea* Mart. (Leguminosae), no Maranhão coração-de-negro ou muirapinina-preta *Zollernia paraensis* Huber (Leguminosae) e pau-rainha. *Brosimum paraense* Huber (Moraceae). BRAZOLIM et al. (2007) em trabalho no Museu de Arte Sacra de Salvador, Bahia, analisam madeiras das vigas e estruturas do telhado, observando uma grande variedade de madeiras de Angiospermas na região do Estado da Bahia. Das 26 amostras analisadas, 21 até gênero e 05 como Angiospermas. Encontrados seis indivíduos da família Leguminosae *Peltogyne* sp. (03), *Copaifera* sp. (02), *Diplostrops* sp. (01) e seis da Sapotaceae *Manilkara* sp (04), *Pouteria* sp. (01) e *Pradosia* sp. (01). Destas, oito não foram atacadas por xilófagos: três *Manilkara* spp., o *Psidium*, o *Brosimum* sp., a *Licania* sp. e duas Angiospermas desconhecidas. SILVA et al. (2011), em trabalho com a escultura do Senhor do Bomfim de Salvador, Bahia, analisa a escultura em madeira, que por mais de dois séculos acreditava-se que foi esculpida em cedro (*Cedrela odorata* L.). Todavia, a análise anatômica mostrou ser uma Gimnosperma (pinho), provavelmente pinho-de-riga (*Pinus* sp.). MELO-JÚNIOR et al (2017) apresentam uma discussão importante sobre a origem e preservação do uso cultural de jangadas de madeira, ao longo da costa

<sup>1</sup> Laboratório de Anatomia Vegetal e Identificação de Madeira do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia - UFBA

<sup>2</sup> E-mail para contato: bsilva@ufba.br

central e Nordeste do Brasil, especialmente na Bahia, Pernambuco e Ceará. ANDRADE et al. (2006) em estudo etnobotânico realizado com uma comunidade pesqueira tradicional no sul da Bahia, relacionou 13 espécies pertencentes a 11 famílias utilizadas pelos jangadeiros na construção de jangadas, especialmente *Apeiba tibourbou* e *Albizia polycephala* (Bent) Killip. Ex Record (Fabaceae). MELO-JÚNIOR et al. (2017), observaram, também, as madeiras utilizadas na construção de embarcações do baixo rio São Francisco, especialmente amostras de Alagoas e Sergipe, gerando subsídios para melhor compreender as relações de uso de recursos florestais destinados à carpintaria naval tradicional. Foram estudadas quatro embarcações pertencentes ao acervo do Museu Nacional do Mar, São Francisco do Sul, Santa Catarina. Identificaram 11 espécies de madeiras usadas de forma mista na construção dos componentes das embarcações. SILVA et al. (2020), no trabalho: Transporte de madeiras brasileiras para Portugal nos séculos XVIII E XIX, realizaram pesquisas em documentos de ordens de embarque das madeiras brasileiras para Portugal, entrevistas com coordenadores e curadores de museus, universidades e outros locais de guarda, naquele País, a fim de obter a contextualização histórica, conceitos, evolução e tipos de transportes de madeiras utilizados, bem como as principais espécies transportadas. As embarcações foram construídas com peças a partir de madeiras de: *Bowdichia virgilioides* Kunth. (sucupira), *Bagassa guianensis* Aubl. (tatauba), *Lecythis pisonis* Cambess. (sapucaia), *Tabebuia serratifolia* (Vahl) G.Nichols. (pau-d'arco), *Paubrasilia echinata echinata* (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis (pau-brasil), *Aspidosperma polyneuron* Müll. Arg. (peroba), dentre outras. SILVA et al. 2020 no trabalho: Madeiras brasileiras em xilotecas portuguesas, fizeram levantamento das xilotecas existentes em Portugal, identificaram as coleções de madeiras brasileiras existentes nessas xilotecas, como contributo para futuros estudos referentes às origens e distribuição de espécies da floresta tropical brasileira. TOMAZELLO-FILHO et al. (1983) apresenta os trabalhos: Madeiras de espécies florestais do Maranhão I. Identificação e Aplicação; e Madeiras de espécies florestais do Estado do Maranhão: II - Caracterização Anatômica 1. Neste último, reúne dezesseis das principais madeiras de valor econômico que ocorrem no município de Bom Jardim, Estado do Maranhão. No estado do Ceará a arte popular em madeira é uma tradição que se destaca pela produção de esculturas, quadros talhados e vasos adornados, numa combinação de técnicas europeias e indígenas. Todavia, não identificamos estudos com essas peças em madeiras. No Piauí existe a Arte Santeira em Madeira do Piauí, tornada patrimônio cultural do Brasil, na Igreja de Lourdes, em Teresina. Porém, estudos que identificam as espécies daquele local e outros importantes não foram identificados. As perspectivas futuras para trabalhos com madeiras históricas no Nordeste brasileiro são promissoras, considerando a crescente valorização da sustentabilidade e da cultura local, bem como a riqueza cultural presente nos diversos acervos e construções datadas desde o Séc. XVI. A certificação de bens materiais, a partir de sua identificação, pode abrir novas perspectivas e explicar muitas questões desconhecidas. Iniciativas que unem comunidades locais, artesãos e instituições podem promover o desenvolvimento econômico e a preservação cultural, criando um ciclo sustentável de valorização das madeiras e dos saberes tradicionais.

**Palavras-chave:** identificação de madeira, bens imateriais, tradições em madeira, conservação.